



Oráculos da Lua Cheia por Natália Carvalho.

O oráculo utilizado para o plenilúnio de hoje é "Cartas Xamânicas", elaborado por Jamie Sams e David Carson. Jamie é xamã, divulgadora da cultura nativa das américas e tem um grande papel no resgate da sacralidade feminina através das histórias das 13 matriarcas. As Cartas Xamânicas foram criadas com o objetivo de descobrir o poder dos espíritos animais e utilizar suas medicinas sagradas para curar nossos próprios caminhos.

As cartas nos trouxeram a medicina do Esquilo para nos auxiliar na noite de hoje. Esquilo ensina o armazenamento, a colher somente o necessário e guardar reservas para eventuais necessidades futuras. As tribos nativas do norte da América nos ensinam que todos são afetados pelas ações das sete gerações anteriores, e que cada ato que realizamos no presente tem o poder de afetar as sete gerações futuras.

A tribo humana hoje está devorando a Terra. Cultivamos o pensamento de escassez que nos leva a devorar todos os recursos presente como se eles fossem acabar amanhã. Em consequência, geramos exatamente esse futuro para nós e para as gerações por vir. Agimos com o pensamento de sobrevivência, esquecendo que os recursos naturais são abundantes na medida em que sabemos cultivar de acordo com as estações. O esquilo nos ensina a armazenar para o futuro ao invés de consumir tudo no presente. Entretanto, tal armazenamento só tem sentido se for equilibrado e sem ansiedade. Como saber se estamos armazenando com equilíbrio? Devemos nos perguntar se existe circulação constante do nosso estoque, se há espaço para a renovação ou se nosso alimento fica estagnado e apodrece. O alimento nesse caso pode ser tanto o pão e o grão quanto as idéias, valores, emoções e crenças.

Seja para todos os nossos irmãos de relação ou para nós mesmas, o esquilo nos ensina a lidar com as marés da prosperidade e os ciclos da terra. É necessário saber quando e o que armazenar e quando utilizar nossos recursos no momento certo. Segundo Jamie Sams, na dimensão humana os locais mais seguros são uma mente serena e um coração compassivo, os bens mais preciosos são a serem estocados nele são a sabedoria e o amor, esperando o momento de serem utilizados, liberando-nos completamente da ansiedade e do medo. Que possamos desenvolver com maestria essa sabedoria brilhante que o Esquilo tem a nos oferecer.

Aha, Metakiassê!

(Obrigada, por todas as minhas relações!)



Editorial

Nós somos mulheres que trilhamos o caminho da Deusa. Mulheres que antes se reuniam na Chácara Remanso, guiadas amorosamente pela amada Mirella Faur, e que agora formaram o Círculo de Mulheres da Teia de Thea. Nosso objetivo é honrar a Sacralidade Feminina e resgatar as tradições antigas.

Edição e Diagramação: Thais Barata

Colaborações: Mirella Faur, Anallu, Léa, Natália Carvalho.

Informações: Natália – 8116-0733, Thaís – 8438-8188 ou Luzia – 3326-1013

Web: www.teiadethea.com ou teiadethea@gmail.com



DEUSA VIVA

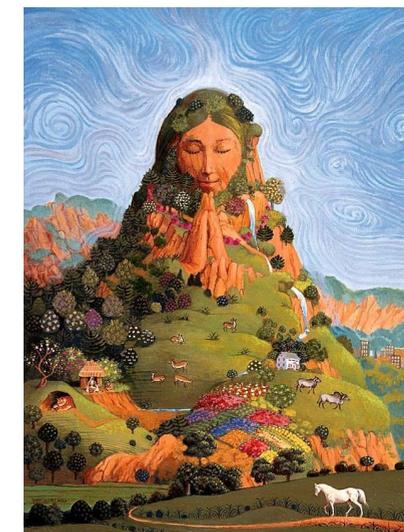
Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea

Lua Cheia, Junho de 2007, nº 92



Rituais de Julho:

*Eu canto uma canção de amor
A partir das pedras do meu corpo
Dos picos mais altos das minhas montanhas
Das areias quentes dos meus desertos
Eu a acaricio com folhas verdes
Plantas verdes
Eu a banho em vegetais
Alimento-a em seus seios
A Terra
Eu a acalmo com águas cintilantes
Refresco-a com meus oceanos
Minha canção de amor para você
É o meu corpo
A Terra
Para alimentá-la
Vesti-la
Acolhê-la
Aprenda a minha canção
E ela vai curar você
Cante a minha canção e ela a fará inteira
Dance comigo e você será sagrada.*



É com felicidade no coração que convidamos para o próximo plenilúnio. Numa data próxima ao Sabbat Lammas, teremos a honra de unir dois rituais em um. Neste dia, reverenciaremos a Mãe Terra, num ritual honrando as tradições dos povos indígenas e todas aquelas que consideram a nossa morada como a Grande Mãe.

Nosso planeta é a própria representação da Mãe Terra. Em vários lugares do mundo, rituais em sua homenagem são feitos honrando suas várias formas: os campos arados, as montanhas como seus seios, os rios caudalosos como seu leite; e seus filhos que são os homens, os animais, as árvores, as pedras e tudo que está na Natureza, que é parte do seu corpo e é sagrado. Tantas homenagens são para assegurar a união da Mãe com seus filhos e desta maneira, Ela nos abençoa com uma boa colheita, com rios volumosos, com ar puro, que simboliza o equilíbrio de tudo ao nosso redor.

De forma mágica, tudo está interligado, inclusive nosso ritual. A Roda do Ano está em movimento e a Natureza nos mostra que o Sagrado está em tudo. Neste dia, iremos celebrar também o Sabbat Lammas, que é o primeiro dos três festivais da colheita. Ele é um Sabbat de regeneração, representa a morte do Deus no momento da colheita, para que Ele pudesse semear a terra e novas colheitas pudessem ser feitas, garantindo a continuidade dos ciclos. A Deusa é a própria plenitude da terra. É um momento de conexão com a natureza e todos os seres da criação, reverenciando seus ciclos.

Unindo esses dois rituais, iremos presenciar a terra plena, cheia de energia para a revitalização Dela e de Seus filhos. É hora de avaliar tudo o que foi plantando e o que será colhido nesta primeira metade do ano. Momento de reflexão também sobre o que estamos fazendo com nossa Mãe Terra. Estamos devastando a nossa morada, a nossa casa e estamos fazendo isso sem perceber, esquecendo que Ela é sagrada e importante para que as futuras gerações possam viver num planeta de paz, harmonia e abundância! Vamos aproveitar esse momento para refletir e, ao mesmo tempo, reverenciar Àquela que nos oferece seu corpo, seus filhos e sua inteireza para termos uma vida de felicidade e alegria.

Vamos avaliar nossa vida, nossas sementes, nossas ações, nossas relações e buscar um mundo de paz e harmonia plena. Abençoadas sejam! HO!

**Plenilúnio, 29 de Julho, às 20 horas
Na UNIPAZ. Somente para Mulheres.**

Presságios Astrológicos por Anallu e Léa.

A fase Cheia da Lua, que marca o início do mês de julho, chega adornada pela bonita – embora árdua – conjunção de Vênus e Saturno em Leão, que parece trazer-nos uma convocação ao amor próprio. Embora esse chamado ocorra pela influência de Saturno, que segue a linha da privação, do enxugamento, da limitação, não nos devemos furtar de ouvir o recado dos Astros ao nos depararmos com tais dificuldades. Uma dica: procuremos identificar o que, de fato, nos é essencial nessas horas. Essa atitude faz milagres sob a influência de Saturno!

Como essa conjunção ocorre no signo de Leão, as situações por ela afetadas – principalmente no que se refere a relacionamentos e a questões financeiras, que são áreas regidas por Vênus – têm forte tendência a chamar a atenção alheia, trazendo-nos certo desconforto em vê-las assim expostas. No entanto, estejamos atentas, pois tal detalhe constitui-se em um importante sinal da atuação desse aspecto planetário e, conseqüentemente, deve ser visto como uma chance de amadurecimento e redefinição.

Já a fase Minguante, ainda sob o efeito do encontro de Vênus com Saturno, chega trazendo-nos oportunidades para resolvermos questões pendentes. Precisamente nos dias 7 e 8, a Lua fará uma invejável seqüência de trígonos – que são os aspectos mais favoráveis –, com Júpiter, Saturno, Vênus e, por último, com Plutão. Talvez, assim, o minguar da Lua nos traga respostas, soluções, novos enfoques e maneiras de encarar e superar antigos obstáculos, sobretudo nas áreas que estão sob a regência lunar, como, por exemplo: qualidade de vida, relações familiares, ambiente doméstico, corpo emocional, útero, ovários e seios, além da memória e das questões do passado, nossa origem e ancestralidade.

Preparando terreno para a chegada da Lua Nova, os Astros darão um impulso maravilhoso nas transformações que decidirmos fazer, bem no período da Lua Negra. O Sol, ainda em Câncer, faz um trígono com Urano, Planeta que, por onde passa, sacode a poeira e promove grandes mudanças, enquanto Vênus vai se desvencilhando de Saturno, com as bênçãos de um trígono com Plutão, que vem para ajudar-nos a pôr um fim, sem grandes sofrimentos, nas situações mal resolvidas e que não queremos mais. Além disso, Mercúrio, que estava retrógrado, retoma seu movimento direto, prometendo facilitar os entendimentos, desembaraçar o trabalho e a articulação do dia-a-dia, inspirando-nos com uma linguagem mais cuidadosa e sensível, proveniente da energia canceriana.

Por fim, durante a fase Crescente, o Sol vai percorrendo os últimos graus do signo de Câncer e entra em Leão no auge de uma quadratura – aspecto difícil – entre Marte, em Touro, e Netuno, em Aquário. Esse aspecto causa embaraços pela falta de objetividade, desfavorecendo ações no mundo prático, como as decisões sobre cirurgias ou investimentos e cortes de gastos, por exemplo. Nesse sentido, talvez enfrentemos certa dificuldade para pôr em prática as mudanças planejadas e definidas durante a Lua Nova. Como a reforçar essa idéia, a ênfase, nesse período, em signos fixos (Leão, Aquário, Touro) – cuja energia destina-se a conservar e a conferir estabilidade às situações – sugere que essas novidades precisarão de um período de maturação e de adequação, antes de as incorporarmos plenamente em nossas vidas.

SAÚDE ,AMOR E QUALIDADE DE VIDA. REIKI – Despertando o poder que existe dentro de você, através da conexão natural com a energia do universo.

Seminários Níveis I, II e III-A. Atendimentos Individuais.

Próximos Seminários – Nível I – 28/07/07, Nível II – 05/07/07 e Nível III-A – 26/07/07. Sempre das 9h às 17h. Informações e Inscrições – 3244-4142/9686-6637.

Com a Mestra Reiki Marisilda Brochado Ranzeiro.



AGENDA - 2º Semestre de 2007.

❖ 29 Julho – Plenilúnio e comemoração da Colheita – Celebração da Mãe Terra

❖ 28 Agosto – Plenilúnio: Celebração da Deusa nórdica Freyja

A TRADIÇÃO NÓRDICA: MITOS, RUNAS E MAGIAS. - Por Mirella Faur

Durante as últimas décadas do século passado tem havido um amplo e crescente interesse pelas várias religiões e doutrinas orientais. Como reação oposta às influências vindas do oriente houve um ressurgimento das filosofias e caminhos espirituais europeus e principalmente o renascimento celta manifestado na arte, literatura, movimentos do neopaganismo, druidismo e Wicca. Apenas mais recentemente surgiu o interesse pelos cultos e mistérios nórdicos, orientados principalmente, para o uso oracular das runas.

Muito mais do que um mero recurso divinatório, as runas representam chaves arquetípicas universais, cujo conhecimento e sábio uso permitem abrir as portas da percepção extra-sensorial e a expansão da consciência. Originariamente as runas eram vistas e honradas como representações das forças da Natureza, sendo usadas em rituais e práticas mágicas para a conexão ou invocação daquela energia que um determinado símbolo canalizava. Com o passar do tempo os caracteres rúnicos vieram a se constituir em alfabetos, com fins sagrados, mágicos e profanos, perseguidos e depois proibidos pela igreja cristã, caindo aos poucos no esquecimento. Enquanto as imagens relacionadas às runas e sintetizadas em formas simples e angulares (por terem sido gravadas e entalhadas em pedras e madeira) eram oriundas do mundo natural e das preocupações permanentes dos povos nórdicos, o seu uso mágico e oracular é bastante complexo. Ele requer um profundo conhecimento dos múltiplos significados e efeitos das runas, que repercutem em todos os níveis e planos: físico, material, mental, emocional, astral e espiritual. A sabedoria mágica a elas relacionada foi preservada ao longo dos tempos e transmitida por ensinamentos orais, fazendo jus à etimologia do seu nome.. A palavra “**runa**” encontrada nas línguas escandinavas, saxãs e gaélica significa “*mistério, segredo, ensinamento sussurrado*”. Enquanto a sua origem histórica é objeto de controvérsia, a origem transcendental é atribuída unanimemente ao deus Odin, que obteve a revelação do sistema rúnico através de uma auto-imolação, doando os dons assim adquiridos à toda a humanidade. Por serem imbuídos de poderes sutis e sendo “chaves dos mistérios” os sistemas rúnicos somente serão compreendidos e bem utilizados através da assimilação dos conceitos, arquetipos, mitos e simbolismos a eles ligados. O conceito primordial da cosmologia nórdica é a existência de uma tessitura sutil chamada *Wyrd*, tecida pelas Nornes, as Senhoras do Destino, cujos fios se estendem através do tempo e espaço e interligam eventos, pessoas, lugares, ações e seres de todos os níveis da Criação. Cada runa representa uma via de acesso aos Nove Mundos do universo nórdico, uma chave para desvendar seus mistérios e para interpretar e compreender o *wyrd* pessoal. O conhecimento teórico, a preparação pessoal e mágica, as práticas divinatórias e ritualísticas são condições indispensáveis para que as runas revelem suas sutilezas e sua ancestral sabedoria aos buscadores.

No livro MISTÉRIOS NÓRDICOS. MITOS. RUNAS. MAGIAS. RITUAIS. de Mirella Faur o leitor encontrará explicações e orientações detalhadas e didáticas para se beneficiar da riqueza mítica do universo nórdico. A ampla gama de significados e possibilidades da simbologia rúnica permite a expansão da consciência e o crescimento espiritual, bem como auxilia na compreensão e solução dos problemas cotidianos. Usando informações teóricas entremeadas com práticas, várias técnicas divinatórias, meditações, sugestões de rituais, diagramas e tabelas complementares, este livro, único no seu gênero, preenche uma lacuna da literatura brasileira, ajuda a elucidar as falhas conceituais mais comuns encontradas a respeito das runas, auxilia o leitor a aprender sozinho seu manuseio e a praticar por si só.

LANÇAMENTO DO LIVRO – DIA 03 DE JULHO, ÀS 19H, NA LIVRARIA CULTURA. HAVERÁ UMA PALESTRA, A APRESENTAÇÃO DE UM VÍDEO E UMA DANÇA CIRCULAR SAGRADA.